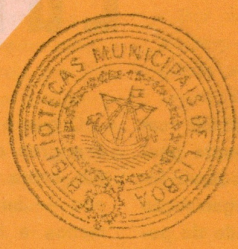


DEPOSITO LEGAL
11. NOV. 1971

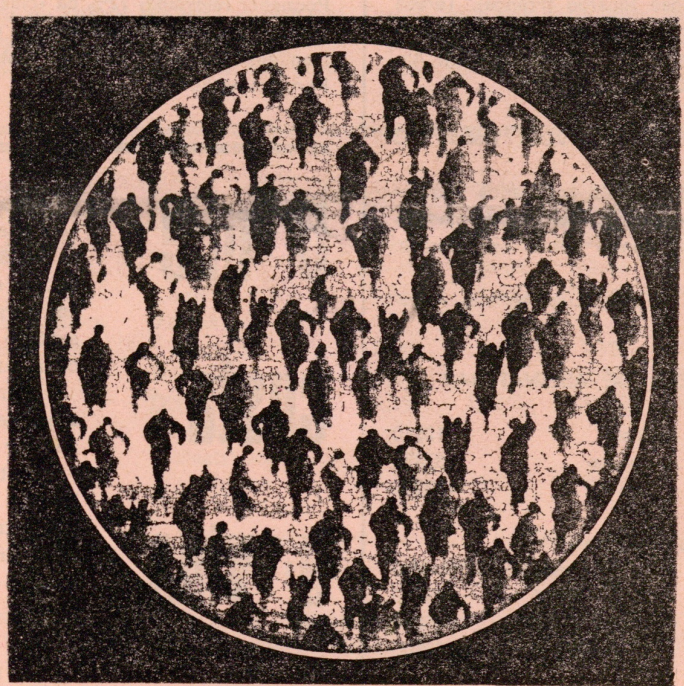
edição especial



cf

comércio do funchal

SEMANÁRIO — OUTUBRO 31, 1971 ano XXXV — IV série n.º 2136 dir., edit. e prop.: João Carlos da Veiga Pestana
redacção e admin.: rua do Carmo, 23-2.º — Telef. 28833 Comp. e imp.: Tip. Minerva — VISADO PELA CENSURA



armando castro:

portugal perante a europa

Leitor: se você quiser, o CF do futuro poderá ser ainda muito melhor do que este número especial. Na última página, explicamos-lhe porquê

PORTUGAL PERANTE A EUROPA

Martins Pereira responde a Medeiros Ferreira

Em relação às observações feitas por José Medeiros Ferreira quanto à citação que fiz do seu artigo «Quem construirá a Europa?» na «Seara Nova», devo confessar que cometi o erro grave de ter considerado o seu texto mais ambicioso do que afinal parece que era. Com efeito:

a) Admiti que, não tendo embora «imediatamente em consideração o caso português», ele constituía uma elaboração teórica preparatória para o vir a abordar **mediatamente**. Isto é, que as análises e os conceitos apresentados viriam posteriormente a servir de suporte teórico à apreciação do caso português e que, portanto, não seria abuso imaginar que as conclusões a que J. M. F. iria chegando pudessem servir para enquadrar esse caso particular. Parece que me enganei.

b) Admiti que, ao dizer, após um «resumindo», que «a principal unidade da Europa é a sua continuidade geográfica», J. M. F. estava a querer dizer que, de entre os possíveis factores de unidade europeia (económicos, políticos, sociais, históricos, culturais, etc. etc.), o principal residia na continuidade geográfica. Pode estar-se ou não de acordo, mas é uma posição, talvez cientificamente não muito fecunda, no entanto defensável. Ora não é nada disso. Pelos vistos queria apenas dizer-se que do **ponto de vista da geografia política** «a principal unidade da Europa é a sua continuidade geográfica». E de facto muito menos ambicioso do que eu julgava: basta mesmo olhar para um mapa para lá chegar.

Apenas mais dois pequenos comentários.

Em primeiro lugar, sobre o adjectivo «doutoral». J. M. F. pensou que eu estava a «reinar» com o seu título universitário. Nada disso, e bastante pior. Eu estava apenas a referir-me ao ar doutoral da sua prosa. Exemplos: «Aqui o leitor deve ter paciência» (como quem diz: eu sei muito mais coisas sobre isto, mas logo as direi a seu tempo), «O discurso ganhará em lógica o que provavelmente perderá em clareza», «inteligência àlerta!», «Para a presente discussão sobre integração europeia dispensamo-nos de ir a Hegel buscar complicações» (também sei muito de Hegel, mas, para vocês, era o diabo...), «Não se impaciente o leitor por termos anunciado falar de Geografia e andarmos aqui entretidos com a História. Acontece que a História tem a sua Geografia.» (Porque insistirá J. M. F. na impaciência dos leitores da «Seara Nova»?), «Sem querer aqui entrar na detestável função académica de apresentar as várias escolas de Geografia Política, podemos no entanto dizer que a escola alemã...» (Ai, Mestre, estas tentações...). Em face desta linguagem, é bem natural e descupável que os leitores sejam levados a «ver» no texto de J. M. F. mais do que simples especulações ou tautologias. Pois que continuem a ter paciência...

Em segundo lugar, para evidenciar que também J. M. F. sabe ler incorrectamente, quando lhe convém. Eu não digo em parte alguma do meu texto (o cabeçalho que lhe foi dado não é da minha responsabilidade) que o problema Europa-Portugal é um falso problema. Veja-se: «Portugal aproximar-se da Europa? A Europa aproximar-se dos Estados Unidos? Falsos problemas. «Isto é: o problema não está em discutir se Portugal deve ou não, e como, aproximar-se da Europa. Insisto em que é falso pôr o problema nestes termos. Mas é indispensável ter presente que «a forma e intensidade que tomarão as contradições que o processó tenderá a acentuar — e uma análise política correcta terá de ter constantemente presente esse aspecto fundamental — dependerão em larga medida das modalidades

De João Martins Pereira — que na edição de 11 de Novembro de CF depôs para o nosso inquérito PORTUGAL PERANTE A EUROPA — recebemos o seguinte texto em resposta à carta do colaborador de «Seara Nova» José Medeiros Ferreira (CF de 5 de Dezembro) que havia sido visado naquele depoimento.

que vierem a ser definidas». Isto estava dito textualmente e julgo que é bem claro.

Aproveito ainda para corrigir duas gralhas tipográficas: a primeira, que J. M. F. não compreendeu, quando aparece no meu texto os «economistas» em lugar de as (posições) «economistas». A segunda, no último período do texto, quando aparece «elaboramos» em lugar de «elaboram».

JOAO MARTINS PEREIRA □

O novo cigarro açoreano
com ponta de
filtro
para o bom
fumador

produto da
Fábrica Estrela
(AÇORES)



DISTRIBUIDORES :

Nóbrega & Paquete, Lda.

Rua da Conceição, 66

Funchal